

II JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

13- LEPTINA NO TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA EM DECORRÊNCIA DA DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA

Lígia Quintino de Castro*; Yasmim Mamede Santarosa*; Mariana Melo Roque*; Sophia Haddad Brabo*; Maria Eduarda Matsuda*; Vagner Brandão*; Maria Vitoria Berti*; Isabela Amy Yoshida*. Eduardo Federighi Baisi Chagas**

Introdução: A Lipodistrofia é uma doença rara caracterizada por uma desordem metabólica do tecido adiposo, localizado na hipoderme da pele que ocasiona quadros de hipoleptinemia relacionado com a hiperinsulinemia, resistência insulínica e dislipidemia. A Lipodistrofia está associada ao agravamento da Diabetes mellitus tipo 1, dado que a aplicação frequente de insulina na mesma área da pele pode acarretar na lipoatrofia ou lipohipertrofia da região, tornando-a inapropriada para a administração do hormônio. O tratamento da Lipodistrofia é realizado por meio da suplementação da leptina sérica com a leptina recombinante - ou seu análogo, Metreleptina, a qual possui influência direta nos depósitos de gordura, assim como, diminui o apetite e reduz a ingestão de alimentos, e consequentemente estimula a sensibilidade à insulina. Além disso, vale ressaltar a importância da leptina no controle glicêmico do indivíduo, uma vez que a sua redução nesses pacientes com a lipodistrofia acaba perturbando o controle metabólico do organismo, levando o indivíduo ao descontrole da Diabetes. Ademais, é importante salientar que a Lipodistrofia não possui uma terapia curativa, isto é, que reverta o estado da patologia, no entanto, seu tratamento auxilia na prevenção e não progressão da doença. Justifica-se a escolha do tema devido a severidade dos impactos na saúde do indivíduo portador da Lipodistrofia, haja visto que é uma doença metabólica de difícil manejo e com poucas abordagens científicas, o que acaba por dificultar ainda mais a escolha da terapia correta e eficaz para esses pacientes.

Objetivo: Analisar os benefícios do tratamento com Leptina Recombinante Humana em áreas que apresentam Lipodistrofia e quais são seus impactos nos níveis séricos de Glicemia e Hemoglobina Glicada. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a coleta de dados foi realizada na base de dados PubMed. Foram selecionados 12 artigos, no período de 2002 até 2018. **Resultados:** O tratamento da Lipodistrofia por meio da Leptina Recombinante Humana vem sendo estudada ao longo dos anos, para prevenir e retardar o aparecimento dessa alteração. A reposição de Leptina é realizada em indivíduos que possuem a Lipodistrofia. A administração de tal hormônio atenuou o quadro de hipoleptinemia, e por consequência moderou a degradação do tecido adiposo e o controle glicêmico, acarretando a melhora da resistência à insulina. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento com leptina interfere diretamente na melhora dos sinais clínicos e laboratoriais da Lipodistrofia, impedindo o rápido avanço da degradação do tecido adiposo e o desequilíbrio do nível glicêmico, além de diminuir os níveis de Hemoglobina Glicada. Sendo assim, é imprescindível que os profissionais de saúde e os pacientes trabalhem juntos para superar barreiras, visando a adesão ao tratamento, melhorando assim, a qualidade de vida para aqueles que sofrem com Lipodistrofia.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Diabetes. Insulina. Lipodistrofia. Leptina

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: ligiaqcastro@gmail.com; yasmimsantarosa01@gmail.com; marianatais224@gmail.com; sophiahaddadbrabo@hotmail.com; dudamatsuda25@gmail.com; juniorb.brandao@gmail.com; mariaberti2005@gmail.com; isabelaamy@hotmail.com;

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br